

3º Conatee Extraordinário

Fortalecimento da Contee - Organização Sindical e Sustentação Financeira.

Em 2020 a Contee completará 30 anos.

Uma entidade de nível superior fundada em novembro de 1990, no Congresso da Praia Grande, para cumprir um importante papel: o de representar os trabalhadores de educação do setor privado.

Ela surgiu em um momento histórico no qual grande parte dos sindicatos que viriam a compor a sua base, tinham passado por uma renovação elegendo diretorias de luta com um grande objetivo, o de democratizar os sindicatos, tornando-os sindicatos de luta e de defesa ampla dos direitos de sua categoria.

Ela surgiu por esse motivo diferente de todas as outras Confederações.

Destacamos 6 de suas principais características:

- 1- Apesar de congregar os Sindicatos e Federações que representam os trabalhadores que atuam na educação privada, a Contee, nasce defendendo o fortalecimento e universalização da educação pública, por entender que o desenvolvimento democrático do país passa pelo fortalecimento da educação pública, democrática e inclusiva. Nesse sentido, ultrapassa o mero corporativismo colocando-se como uma entidade que defende uma concepção de nação e de Projeto Nacional
- 2- Uma entidade de defesa dos direitos de todos os trabalhadores, em especial dos trabalhadores da educação privada, que pela importância, necessitava de uma organização própria em nível nacional. Nesse sentido, desde sua origem sempre defendeu que a organização da educação privada no Brasil tinha sua especificidade e não deveria se dissolver numa organização pelo ramo geral da educação, e sim pelo ramo da educação privada. Isso não impediu, ao contrário, que a Contee se caracterizasse e se destacasse como uma entidade de luta e defesa da unidade das bandeiras educacionais e de todos os trabalhadores, com todas Entidades Nacionais de Educação, Sindicais e movimentos sociais.
- 3- Diante do avanço privatista, com a implementação do projeto neoliberal no Brasil e depois de 2005 com a mudança na qualidade da privatização com a entrada do capital aberto na educação, a Contee através de estudos da realidade educacional brasileira, levantou bandeiras que foram incorporadas por todas as entidades nacionais de luta pela educação no Brasil. Educação não é mercadoria, a regulamentação da educação privada, a luta contra a entrada do capital aberto na educação, a regulamentação da educação a distância, entre outras bandeiras fizeram da Contee uma entidade respeitada nacionalmente e internacionalmente.
- 4- Uma entidade democrática, A Contee, diferente das outras Confederações se organiza pela base, seus congressos e fóruns deliberativos são formados de representantes dos sindicatos e federações. Suas regras eleitorais são além de democráticas uma das mais avançadas do movimento sindical brasileiro. Sua diretoria se organiza de forma colegiada, composta por todas as forças que disputaram as eleições congressuais e, nesse sentido, é uma entidade que se estrutura pela unidade qualificada e também pela participação de todas as ideias e concepções em sua direção, é reconhecida nacionalmente por ser uma entidade que consegue fazer política unitária dentro e fora.

- 5- Toda a sua plataforma política e todas as suas iniciativas políticas nos diversos campos de atuação foram produzidas através de encontros amplos e específicos, foi através dos encontros de educação superior e da educação básica, dos encontros para a participação nas conferências, por exemplo, que elaboramos nossa plataforma educacional em todos os níveis, o mesmo ocorreu nos encontros de negociação sindical, de comunicação, internacional, institucional, de organização sindical, jurídico e com as bandeiras e organização específicas dos professores e administrativos. Nossa ação política foi produzida com uma ampla participação não só dos representantes das direções sindicais, mas de toda a base.
- 6- Apoio as entidades de base. A Contee em toda sua história colaborou e estabeleceu sempre um contato próximo as entidades de base. Como entidade de terceiro grau, não se confundiu com as entidades de base, que por suas especificidades possuem papéis diferentes dos da Confederação, mas propiciou iniciativas com o objetivo de ajudar as entidades de base em várias ações, tanto da comunicação, como do jurídico, do apoio nas relações com o ministério de trabalho, de ajuda nas campanhas salariais através de materiais específicos nacionais, também de fortalecimento da organização dos sindicatos através de convênios.

A Contee, nesses 29 anos, atravessou conjunturas diferentes e como entidade de terceiro grau buscou cumprir o seu papel em todas elas.

Aqui não se trata de fazer uma retrospectiva histórica, quem tiver curiosidade pode ver essa trajetória de forma detalhada no filme institucional <https://www.youtube.com/watch?v=D5Hiu7Th5E>

O que pretendemos aqui é destacar, que sua trajetória de lutas está conectada a realidade nacional e internacional evidenciando que a existência de uma entidade de terceiro grau atuante e democrática, faz de fato muita diferença.

No período de luta contra a implementação do projeto neoliberal a Contee juntamente com as outras entidades incorporou as bandeiras contra a diminuição do Estado, contra a autonomia do Banco central, a reforma da previdência, trabalhista e sindical, a reforma constitucional, contra a mercantilização da educação, contra a privatização dos bancos.

A Contee nessa fase foi protagonista na luta pela primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do primeiro PNE, após a derrubada da ditadura militar, participando ativamente do Fórum em defesa da escola pública e das Conferências organizadas pelo fórum que tiveram como produto o texto do primeiro Plano Nacional da Educação.

A Contee nos momentos de grande debate das questões nacionais como é o caso das eleições, nunca se furtou, pelo seu caráter classista, de orientar politicamente através de eventos, textos e outros meios a sua categoria.

No campo da educação nesse período a Contee se destacou na luta pela regulamentação da educação privada, contra a expansão privatista da educação superior.

Depois de 8 anos de ataque neoliberal, entramos em uma nova fase.

Nessa nova fase a Contee foi chamada a cumprir um novo papel, o de construir num ambiente democrático, políticas públicas. A Contee organizou a nossa participação nas três conferências Nacionais de Educação e atuou na construção das políticas de

educação indígena, do campo, antirracista, nos encontros nacionais de mulheres na luta pela igualdade de gênero em geral e na educação em particular.

Colocou na prática a implantação de uma concepção cidadã de educação presente na Constituição de 88, mas que o neoliberalismo impediu a sua concretização.

Foi membro destacado na organização das conferências nos municípios e estados orientando nossas entidades de base a cumprirem o papel de protagonistas, foi membro do Fórum Nacional de Educação, órgão de estado, desde a sua origem até o golpe de 2016.

Foi a primeira entidade a denunciar o avanço do capital aberto na educação superior no Brasil e lutou pela criação de leis que limitasse a ação desse grande capital, realizou encontros nacionais e internacionais no sentido de estudar o fenômeno e municiar a ação política.

A Contee fez campanhas salariais nacionais vitoriosas, atuou em encontros internacionais sindicais e de educação, fez vários encontros nacionais de educação, se filiou a IE e a FISE e manteve sua filiação CEA. Participou ativamente da construção de leis como a da Reforma Da Educação Superior no período do Ministro Tarso Genro, do INSAES (Instituto Nacional de Avaliação da Educação Superior, do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), da criação da secretaria de regulação do Ministério da Educação, de comissões nacionais como a CONAES, CONAPE e Comissão nacional do trabalho, participou ativamente da tramitação de leis como a lei do PROUNI e do FIES. E sua participação nessas comissões propiciou a elaboração de portarias e regras que fortaleceram a regulamentação da educação privada, como por exemplo os critérios de avaliação da educação superior e a vinculação da avaliação às bolsas do PROUNI e do Fies, assim como, o que existe hoje de regulação da educação a distância. Lutou pela melhoria do financiamento da educação pública com a criação do FUNDEB e do piso dos professores.

Orientou as entidades e formulou ações através de seu atuante coletivo jurídico, e como entidade de terceiro grau participou de atos jurídicos nacionais em defesa dos interesses dos trabalhadores em geral e dos Trabalhadores de educação privada em particular.

Depois de nossa derrota estratégica, entramos em uma terceira fase. O Projeto ultraliberal, antinacional, entreguista, de ataque aos direitos democráticos, a democracia e direitos dos trabalhadores.

Esse projeto está sendo implementado na atualidade pela ultradireita que elegeu a educação como seu alvo, não só pela destruição da educação pública em todos os níveis, mas por um ataque à ciência, ao desenvolvimento autônomo da produção tecnológica, de inclusão na educação superior e no pós-graduação, um ataque à liberdade de ensino, às ideias críticas e ao conhecimento crítico, um ataque à educação democrática e cidadã.

As reformas já realizadas e em curso, são um grande retrocesso para todos os trabalhadores.

Esse governo ultraliberal, ligado aos interesses imperialistas e do mercado financeiro, diante do aprofundamento da crise, elaborou todo um aparato institucional de ataque aos movimentos sociais e ao movimento sindical como forma de impedir a nossa reação. Enfraquecer os sindicatos, atacar as entidades de luta tem sido o seu objetivo.

A Contee desde 2016 tem sido muito atuante no parlamento, no judiciário, nas ruas, nas campanhas contra as reformas e no apoio às nossas entidades de base.

Foi protagonista na organização ampla das entidades nacionais de educação e na formatação do Fórum Nacional Popular de Educação e na realização da Conferência Popular de Educação.

Nos encontramos mergulhados nessa grave conjuntura e precisamos manter a nossa capacidade de resistência, tanto nos nossos sindicatos e federações que deverão passar por alterações diante da nova realidade, como também na nossa Confederação.

Nesse congresso, a Contee debaterá a conjuntura nacional e internacional e educacional, retirará as orientações para a continuidade de sua luta e apresentará também uma proposta de um estatuto mais adequado para a nova realidade, indicando a necessidade de uma organização sindical pela base, da própria Contee e de nova forma de suspensão financeira.

A maior parte de sua história a Contee foi sustentada apenas pela contribuição dos sindicatos filiados, somente depois de ter conseguido a sua carta sindical é que alterou em parte a forma de sua sustentação.

Diante das investidas contra as entidades sindicais a questão da sustentação financeira das entidades se recoloca de forma estratégica, inclusive a da entidade de terceiro grau.

Nenhum sindicato ou Federação pode cumprir o papel da Contee, ela é imprescindível e tem mostrado sua força e capacidade.

Nessa luta contra a reforma da previdência foi a Contee que propiciou através da coleta de assinaturas o destaque que alterou a redação do texto no que diz respeito aos professores e professoras.

A Contee tem atuado em todas as audiências públicas, tem construído campanhas de luta contra as reformas fortalecendo a atividade dos sindicatos de base no enfrentamento dessa nova realidade, tem ido as ruas, conclamando os trabalhadores em geral e os de educação em particular, a lutarem, realizarem greves e protestos. Nossa atividade sindical de terceiro grau justamente com o fortalecimento de nossas entidades de base é condição fundamental para a resistência.

A CONTEE E O NOVO DESAFIO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL E DA SUSTENTAÇÃO FINANCEIRA NA LUTA DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS

O mundo sindical e os movimentos sociais vivem sob fogo cerrado do capital após o golpe que ocorreu no Brasil em 2016. Ainda que em outros momentos da nossa história tenham ocorrido investidas das elites e das classes dominantes contra os trabalhadores, que se consumaram em golpes institucionais de perfil conservador, em nenhum deles o foco esteve voltado tão aberta e incisivamente, como agora, contra os Sindicatos.

Tudo indica que a articulação golpista que se formou no país não teve como objetivo apenas a liquidação de direitos que se consumou na reforma da CLT, mas, de maneira mais ampla, também o propósito de quebrar estruturalmente a representação sindical,

em especial os dispositivos legais que asseguravam a existência material das entidades em todos os níveis.

Estamos diante de um impasse: ou nos atualizamos para dar respostas aos desafios do presente, governo de extrema direita, mudanças perversas no mundo do trabalho, ou perdemos rapidamente nosso significado e relevância política.

Diante disso, cabe um momento de muita reflexão no sentido de apontar novos caminhos com vistas ao enfrentamento das dificuldades apresentadas. Para trilhar um caminho alternativo, o movimento sindical precisa considerar a nova conjuntura política a partir do golpe de 2016 e, agora, reforçada com a direita no poder, sem subestimar a força que está se impondo pelo extremismo conservador do ponto de vista da economia, da política e da cultura do governo de Jair Bolsonaro.

O exemplo da Contee parece-nos privilegiado para o estudo de uma estratégia de ação em que o resgate da sua força política advenha prioritariamente da sua capacidade de se estender como núcleo efetivamente articulador, em nível nacional, das lutas que têm sido desenvolvidas, na maior parte das vezes, sob o enfoque das reivindicações e bandeiras de luta regionalizadas ou peculiares a cada estado/município onde as ações sindicais ocorrem. Sabemos que, no momento atual, o trabalho dos sindicatos inclui a necessidade de discernimento dos impasses políticos associados às questões ditadas pela opção da política econômica neoliberal.

Trata-se de uma dificuldade que precisa ser superada, dado ao impacto de acontecimentos associados a um projeto político perverso, ligado aos interesses das elites insanas e reacionárias.

Entendemos que o caminho para *escapar* dessa armadilha histórica passa pela formulação de um conjunto de *protocolos* estratégicos – um todo articulado de iniciativas pertinentes a cada uma das áreas de atuação do movimento sindical dos trabalhadores.

No sentido de tentar superar esse momento histórico apontamos a necessitamos de reagrupar a nossa base sindical com o objetivo de garantir a sobrevivência estruturada e factível de um conjunto de sindicatos que possam garantir o estatuto da representação da categoria.

Diante da conturbação generalizada, a situação colocada exige ações políticas fortes na caminhada pela transformação. Mais do que nunca, é necessário estarmos atentos quanto ao processo histórico, convictos a uma postura crítica e determinada para uma militância forte e combativa.

Nesta perspectiva, é imperioso o destaque para a organização dos trabalhadores e das trabalhadoras. Aí se insere os seguintes aspectos:

1 - Importância da Contee como entidade nacional de articulação político-sindical.

Diante do quadro apresentado, a Contee, enquanto entidade nacional, deve assumir papel preponderante no processo de reordenamento político, estrutural, e mesmo, geográfico para os caminhos que o movimento sindical na educação deverá trilhar.

Nesse sentido, deverá assumir o protagonismo sem se afastar da necessária compreensão das dificuldades a serem enfrentadas no processo de articulação política.

2 - O papel da Contee no enfrentamento ao capital no setor educacional.

A Contee não pode abandonar o entendimento do cenário pós-golpe a partir da eleição de Bolsonaro e da composição esdrúxula de um Congresso Nacional conservador.

Tal combinação construiu um “caldo de cultura” extremamente favorável aos interesses do mercado financeiro e dos grupos empresariais que se articulam em vários campos, inclusive, no educacional.

Esta investida do capital internacional no campo da Educação se fez inicialmente no recorte da Educação Superior. E agora, favorecido pelas concessões por meio da Reforma Trabalhista e de tentativas infundáveis de desmonte da organização dos trabalhadores pelo atual governo, se faz também através dos investimentos vorazes em direção à Educação Básica.

No cardápio político da direita neoliberal, apoiado no discurso da “necessidade de modernizar as relações de trabalho”, a elite empresarial se beneficia das recentes mudanças na legislação trabalhista, tendo a seu favor um largo espectro de vantagens como, por exemplo, parcelamento de férias, trabalho temporário, trabalho intermitente, terceirizações e fim das homologações nos sindicatos. Trata-se de uma investida do capital que rapidamente se reproduziu nacionalmente.

Neste processo, a Contee se vê diante de um momento específico e especial para estabelecer o contraditório e construir um ambiente político para assumir seu papel de articulação nacional junto aos Sindicatos e as Federações, desenvolvendo a luta, principalmente por ocasião das negociações anuais das Convenções Coletivas de Trabalho, tanto na Educação Básica, quanto na Educação Superior.

3 - Necessidade de reordenamento das Federações

O atual modelo de organização dos trabalhadores e das trabalhadoras precisa ser revisto. Diante da forte investida das forças conservadoras contra o mundo do trabalho, é preciso apontar para um movimento com vistas aos novos papéis políticos a serem desempenhados pelas Federações. O nosso último Consind já apontava para a criação de Federações regionais.

Neste processo de mudança e transformação da atual estrutura sindical, torna-se premente que sejam definidos os espaços políticos das atuais Federações, transformando-as em Federações Regionais a partir da definição de seus novos papéis de atuação.

Nesta perspectiva, esses novos papéis devem funcionar como “caixa de ressonância” nos novos espaços de atuação, repercutindo com as políticas nacionais desenvolvidas pela Contee.

4 - Necessidade de reordenamento dos Sindicatos

A tentativa de desmonte da organização dos trabalhadores e das trabalhadoras, notadamente após a Reforma Trabalhista, está a exigir do movimento sindical um profundo processo de repensar político, tendo como referência uma opção de reaglutinação de forças, passando por acordos políticos que busquem a unidade sindical.

A questão de fundo, que está a demandar todos nossos esforços e vontade política, é a necessidade da reestruturação do atual modelo de organização dos trabalhadores e

das trabalhadoras, com vista a uma melhor capacitação da estrutura sindical para o processo de enfrentamento, com ações concretas e mais afirmativas.

Neste sentido, com vistas à organização e unificação na luta, são necessários o debate e a busca de alternativas de reestruturação, como por exemplo: parcerias, incorporações, unificações entre outras possíveis, respeitadas as características políticas e regionais.

É claro que nada se fará num só tempo. O importante é iniciar, pois a prática, com as devidas correções, é que deverá traçar os novos.

5 – A sustentação financeira e Estrutura da Contee

Ao longo de sua história a Contee foi sustentada apenas pela contribuição dos sindicatos filiados, somente depois de ter conseguido a sua carta sindical é que alterou em parte a forma de sua sustentação, com a receita da Contribuição Sindical.

Com o fim da Contribuição Sindical e diante das investidas contra as entidades sindicais a questão da sustentação financeira da Contee se recoloca de forma estratégica.

Hoje a Sustentação financeira da Contee está novamente apenas na contribuição dos sindicatos filiados. Apresentamos a proposta de reajustar a contribuição dos sindicatos para R\$ 0,35 centavos por filiados.

6 – O papel da Contee como Núcleo Articulador

Em primeiro lugar a Confederação deve manter-se como articuladora e como ponto de convergência, estendendo essa discussão por toda a rede de representação dos trabalhadores em estabelecimentos de ensino.

Essa discussão, bem como as iniciativas destinadas aos avanços gradativos rumo ao seu objetivo estratégico, passa por duas etapas bem definidas.

A primeira delas, é a realização de congressos regionais onde a reagrupação das entidades seja pauta principal das discussões sob a coordenação da Contee – que, nesse papel, estaria longe de se assemelhar a um “comitê central” cuja tarefa pudesse ser a de oferecer ao movimento uma suposta “linha política correta de atuação”, mas – antes – como *articuladora política*. Temos que enfrentar o desafio da redução do número de sindicatos existentes hoje, aceitar a necessidade incontornável de incorporação de vários deles. Cabe à Contee a direção desse processo.

Em segundo lugar, a partir dessa reagrupação, a construção de um programa de ação política que tenha como fundamento:

- a) a instauração de um amplo movimento de ressignificação do sindicato no cotidiano do trabalho de modo a fazer crescer o número de sindicalizados;
- b) a construção de pautas unitárias mínimas de reivindicações a partir da experiência acumulada historicamente e que reconheça as novas realidades profissionais dos trabalhadores em estabelecimentos de ensino.
- c) Pauta unitária mínima:
 - 1 – piso salarial nacional (professores e técnicos);
 - 2 – redução da jornada de trabalho 44 horas para 40 horas (técnicos);
 - 3 – recesso escolar e férias coletivas;
 - 4 – blindagem contra a precarização (terceirização, PJ, etc); Professores e técnicos
 - 5 – acordos e convenções coletivas estaduais;

6 – ensino superior – grupos econômicos estaduais – acordos coletivos nacionais.

Pensamos que é com base nesse último aspecto que compete à Contee, no caso do ensino superior (mas também em todos os níveis de ensino onde esse processo começa a ganhar corpo,) o mapeamento dos grupos econômicos que atuam na educação privada com o objetivo de definir em relação a eles um plano de lutas nacional, fundado em pautas que articulem as diversas campanhas locais e também suas estratégias de ação. Parece-nos óbvio que o movimento dos trabalhadores deve procurar acompanhar as mesmas tendências orgânicas do capital: estender sua ação coesa onde quer que as práticas organizadas de exploração do trabalho estejam.

Em conclusão, todo esse trabalho de reestruturação da política sindical não pode estar dissociado do entendimento de que, mesmo diante do avassalador desmonte da Previdência Social e dos direitos trabalhistas, a nossa luta precisa ir além dos trabalhadores e trabalhadoras organizados. A Contee, as Federações e os Sindicatos devem caminhar no sentido de agregar os desempregados e outros segmentos sociais decorrentes do empobrecimento e exclusão do nosso povo. Esta também deve ser a nossa bandeira de luta.

Madalena Guasco Peixoto

Oswaldo Luís Cordeiro Teles

Fábio Eduardo Zambon